

## Valdemar M. Neto Mendonça

---

**De:** Filipa Brunelli Iani  
**Enviado em:** segunda-feira, 20 de setembro de 2021 17:00  
**Para:** Expediente  
**Assunto:** RE: Indicação ao Prêmio "Zumbi dos Palmares" 2021.  
**Anexos:** Indicação ao Prêmio Zumbi dos Palmares.docx

Boa tarde, prezad@s!  
Espero que estejam bem.

Segue em anexo indicação ao prêmio supra.

Desde já agradeço.

Att.,  
Jussara Souza  
Assessora Parlamentar  
16 999625700

---

**De:** Expediente <expediente@camara-arq.sp.gov.br>  
**Enviado:** quinta-feira, 16 de setembro de 2021 14:36  
**Para:** Vereadores <vereadores@camara-arq.sp.gov.br>  
**Assunto:** Indicação ao Prêmio "Zumbi dos Palmares" 2021.

Com meus cordiais cumprimentos,

Encaminho, em anexo, o Ofício Circular nº 5/2021, de 15 de setembro de 2021, o qual solicita a indicação de um nome, juntamente com o currículo, a ser submetido ao Conselho Municipal de Combate à Discriminação e ao Racismo – COMCEDIR, que definirá a pessoa homenageada para receber o Prêmio "Zumbi dos Palmares" (instituído pelo Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015), em sua edição de 2021.

A resposta com o nome indicado deve ser encaminhada à Câmara Municipal de Araraquara até o dia **1º de outubro de 2021** exclusivamente pelo endereço de correio eletrônico [expediente@camara-arq.sp.gov.br](mailto:expediente@camara-arq.sp.gov.br).

Atenciosamente,

Erlei Fortunato Cerni Baú  
Agente Administrativo - Gerência de Expediente Legislativo  
Câmara Municipal de Araraquara, Estado de São Paulo

## **Indicação ao Prêmio "Zumbi dos Palmares" 2021**

### **ERIKA MATHEUS SILVA DOS SANTOS**

Erika Matheus é uma mulher trans preta, graduanda em Letras pela Unesp de Araraquara, educadora, linguista-semioticista decolonial, feminista interseccional, palestrante, ativista social e atualmente está como Assessora Especial de Políticas LGBTQIA+, sendo a primeira travesti preta a ocupar um cargo no poder executivo. Erika Matheus também é a criadora do Encontro Estadual de Negros e Negras LGBTQIA+, no estado de São Paulo e ex-presidente do Coletivo Mais Plural.

Desde bem cedo, por volta dos 3 anos não se identificava enquanto o gênero imposto e, sim, enquanto uma mulher. Cresceu sendo criada num âmbito cristão pela avó e teve de reprimir sua identidade real. Aos 17 anos foi expulsa do núcleo religioso do qual fazia parte por assumir sua identidade e sua construção social de gênero. Também foi expulsa de casa pelos mesmos motivos.

Desde então, dedicou-se a militância preta e LGBTQIA+ e iniciou o processo de transição de gênero. Adentrou a Faculdade de Letras da UNESP, do município, quebrando obstáculos e paradigmas.

Hoje, por sua luta e em luta coletiva, é professora, gestora pública, retificou nome e gênero como direito social e prossegue lutando pelos direitos e pela cidadania de negros e negras e das pessoas LGBTQIA+.